

ESTUDO SOBRE A SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA EM PROPRIEDADES DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO CELEIRO, NOROESTE DO ESTADO DO RS I: LEVANTAMENTO DE DADOS

Elaine Biondo¹; Diógenes Fernando Pohl²; Juliana Daline Fontanive²; Cátia Cristine Urnau²; Carine Luciana de Potter²; Angela Jussara Volz²; Anderson Doneda²; Magnos M. Roche².

Palavras-chave: propriedades agrícolas, sustentabilidade, agroecologia, Microrregião Celeiro

INTRODUÇÃO

Atualmente a busca da sustentabilidade é um dos objetivos primordiais dos sistemas de produção mundiais. Entende-se por sustentabilidade a condição de ser capaz de perpetuamente colher biomassa de um sistema, sem comprometer sua capacidade de se renovar ou de ser renovado (Gliessman, 2001). Segundo a análise de Kitamura (2003), o caminho da agricultura brasileira em direção à sustentabilidade indica duas alternativas distintas: introdução de inovações na agricultura intensiva, tornando-a cada vez mais responsável pelo meio ambiente; e o rápido crescimento da agricultura orgânica e sistemas agroecológicos. É consenso entre os estudiosos da área, que a sustentabilidade têm bases ecológicas e, aproximar sistemas agrícolas convencionais de sistemas orgânicos, constitui um caminho promissor para alcançar a sustentabilidade (Gliessmann, 2001).

No Brasil, iniciativas de sustentabilidade partem dos próprios produtores e suas organizações, que buscam tecnologias e processos que minimizam os problemas com a poluição e degradação de recursos naturais procurando reduzir ou eliminar o uso de agrotóxicos e seus impactos (Kitamura, 2003). Além disto, a agricultura orgânica brasileira vêm mostrando um crescimento espetacular nos últimos anos, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, que detêm 70% da produção de produtos orgânicos (Altieri & Nicholls, 2003; Darolt, 2004).

1 – Bióloga, Dra. em Ciências, Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Bom Progresso. e-mail: elainebiondo@hotmail.com.

2 – Alunos do Curso Superior de Técnico em Agropecuária: Sistemas de Produção, Unidade Bom Progresso, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.
Agradecimento UERGS – Unidade Bom Progresso.

Segundo Darolt (2004) existe certa dificuldade na sistematização de informações sobre a produção de produtos orgânicos nos diferentes Estados brasileiros, sendo que as informações referentes ao Rio Grande do Sul são obtidas através da Cooperativa COLMÉIA de Porto Alegre. Assim, o principal objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento sobre algumas propriedades da microrregião Celeiro, iniciando uma avaliação para verificar o quanto estas se aproximam de sistemas orgânicos e sustentáveis e se há produção de produtos orgânicos, visando trabalhar esta questão futuramente, além de estimular os alunos na realização de pesquisas de campo as quais contribuirão para suas futuras profissões.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em nove propriedades localizadas nos municípios de Três Passos, Bom Progresso e Braga, Microrregião Celeiro, noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O levantamento preliminar foi realizado através de questionários contendo treze questões objetivas, o qual foi formulado em sala de aula, com a participação e sugestões dos alunos. O objetivo dos questionários foi conhecer os tipos de culturas, manejo utilizado e destino da produção. Cada aluno escolheu uma propriedade, no município onde reside, onde o questionário foi aplicado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os dados obtidos através do questionários constatou-se que nenhuma propriedade apresentou agricultura orgânica. Houve um predomínio de monoculturas de soja, trigo e milho em 44% das propriedades e, nas demais propriedades (56%) a produção é diversificada e, além de produzir as culturas acima citadas, também produzem hortifrutigranjeiros, fumo, com criação de bovinos e suínos. A suinocultura é uma atividade comum e muito importante nesta microrregião, estimulada principalmente pela parceria com a empresa SADIA, a qual fornece também assistência técnica aos criadores.

O plantio direto, um sistema considerado muito importante no controle da erosão e na conservação do solo e da água e associado a inúmeros benefícios ambientais

(Kitamura, 2003), é uma prática comum nas propriedades avaliadas. Entretanto, do ponto de vista da sustentabilidade, esta prática é preocupante, em função do aumento do uso crescente de agrotóxicos, gerando vulnerabilidade ambiental, devendo ser foco de pesquisas futuras (Kitamura, 2003).

O consórcio de culturas foi considerado vantajoso para a propriedade em 44% das propriedades avaliadas, sendo considerado importante pelos proprietários, pois aumenta a produtividade e o aproveitamento da propriedade. Entretanto, pelo fato de ser considerada dispendiosa, principalmente no que se refere à mão-de-obra, 56% das propriedades não pratica a consorciação de culturas.

Além do consumo próprio, a produção em 78% das propriedades vai para feiras e cooperativas, sendo que apenas 22% das propriedades exportam para outros países ou estados sua produção. De maneira geral os proprietários estão satisfeitos ou no caminho da satisfação com suas propriedades.

Pode-se constatar que embora sejam visualizadas grandes vantagens econômicas com as vendas de produtos orgânicos (Altieri & Nicholls, 2003), estes não são produzidos nestas propriedades. O trabalho proposto é ainda preliminar para indicar o nível de sustentabilidade das diferentes propriedades, considerando-se que o volume de informações ainda é pequeno, entretanto, pode-se inferir que a maior parte das propriedades é composta de sistemas agrícolas convencionais que ainda se utilizam de uma grande variedade de insumos externos, como herbicidas, pesticidas, adubos químicos e outros. Visualiza-se portanto, um campo aberto para pesquisas futuras nesta áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M.A. Agroecologia. Resgatando a Agricultura Orgânica a partir de um Modelo Industrial de Produção e Distribuição. **Ciência & Ambiente** 27: 141-152. 2003.
- DAROLT, M.R. A Evolução da Agricultura Orgânica no Contexto Brasileiro. 2000. (retirado da página www.planetaorganico.com.br/brasil.htm – acessado em 28.08.2004)
- GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- KITAMURA, P.C. Agricultura Sustentável no Brasil. Avanços e Perspectivas. **Ciência & Ambiente** 27: 7-28. 2003.

